

Walter Bastos

111 SERMÕES

para todas as ocasiões

INCLUSO MANUAL DE DIDÁTICA DO ENSINO BÍBLICO



II

Ágape

PARTE I
ESBOÇOS

SERMÃO 1

Lugar seguro

1REIS 17.1-7

Introdução

Escassez ou miséria é a “colheita” para quem planta a infidelidade, ou a desobediência ao mandamento de Deus. Pode ser até um rei, se alguém seguir o deus errado ou desobedecer ao Deus verdadeiro, sofrerá e fará sofrer as consequências de sua louca escolha (2Sm 24.10-17). Acabe foi o pior rei de Israel, e ele simboliza o tipo de crente apóstata, que apesar de conhecer a verdade, não hesita em fazer concessão ou uma ligação permanente com o erro, conquanto isso lhe traga algum lucro ou vantagem de qualquer natureza. Elias, cujo nome significa “Javé é Deus”, foi o maior profeta do Antigo Testamento, e o “pior” pesadelo de Acabe e sua abominável esposa Jezabel. O texto em foco narra o início do combate entre a verdade e a mentira e sugere o seguinte tema: O Senhor é Deus e não há outro, e quem servi-lo, bem algum lhe faltará.

Proposição: O melhor lugar de refugio é o centro da vontade de Deus.

I – O SEGREDO DA VITÓRIA É OBEDECER SEM QUESTIONAR!

Está escrito que o profeta “fez conforme a palavra do Senhor” (v. 5). Elias profetizou contra o governo de Acabe, pois, este tinha deixado o Senhor e entregue a nação ao falso deus Baal. Jezabel, cujo nome significa “o príncipe – Baal – existe”, era a principal promotora do culto a Baal. Entidade esta que era tida como o deus da chuva e da fertilidade da terra.

Elias bradou: “Nem chuva nem orvalho haverá nestes anos” (v. 1), esta profecia colocava em questão a crença pagã e supersticiosa de que Baal contro-

lava as condições climáticas, além de evidenciar o preço que a nação pagaria pela má escolha (seca e fome por três anos e meio).

O profeta obedece à ordem divina de fugir e esconder-se, pois, em decorrência da maldição da seca, Acabe e Jezabel procurariam matá-lo. Diante de qualquer mandamento divino, nossa reação sempre deve ser de obediência e não de questionar.

Naqueles momentos de extrema dificuldade (17.12), Deus providenciou um lugar seguro para seu servo se refugiar da provável caçada liderada por Acabe (18.10). Quando Davi fugia da insana perseguição de Saul, Deus também lhe preparou um lugar seguro, conhecido por “caverna de Adulão” (1Sm 22.1). Adulão é uma palavra derivada do hebraico e significa “refúgio”, este é o lugar da segurança, da provisão, do descanso e da paz.

O texto fala do “ribeiro de Querite” (v. 3), que é de localização difícil, pois era um dos riachos temporários que havia no deserto. Mas foi exatamente nesse lugar que Deus ensinou inúmeras lições ao profeta Elias, entre elas, podemos destacar apenas uma: Quem obedece a Deus é honrado até depois de morto (2Rs 4.1-7; 1Rs 11,12).

II – DEUS AGE QUANDO E DO MODO QUE QUISER!

Deus move céus e terra para fazer cumprir sua palavra, o texto revela que Ele usou um animal carnívoro para servir carne para o profeta: “e os corvos lhe traziam pão e carne” (v. 6). Elias dependia diretamente da provisão divina. Vivemos em dias difíceis, em que a capacidade humana se torna cada vez mais nula para a garantia de segurança, oportunidade de trabalho e subsistência. E isso põe em evidência nossa dependência de Deus (Dt 8.17,18; Sl 127.2), pois ele não está sujeito às circunstâncias temporais como: decisões políticas, globalização etc.

O corvo era considerado um animal imundo pela lei mosaica. Os corvos constroem seus ninhos em lugar ermo, consomem carniça, e por esses motivos, eles simbolizam: desolação e más notícias (Is 34.11). Além disso, esses pássaros são vorazes, e ávidos por comida, chegando a ponto de descuidar dos filhotes por causa disso (Jo 38.41).

Está escrito: “E ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem” (v. 4). Por que razão Deus utilizou esses animais? Porque toda criação lhe está sujeita e Ele ignora qualquer lei da natureza, pois é capaz de tirar água da rocha (Êx 17.6). Faz o sol parar ou prolonga as horas do dia (Is 10.12). Faz uma jumenta

falar (Nm 22.28), e o mar se abrir etc. Em outras palavras, porque ele é absolutamente soberano.

A maior lição desse episódio está no fato de que, seja qual for o meio, Deus sempre há de prover o sustento dos seus servos fiéis e às vezes de onde nem se espera (ex: Atos 28.2). Nunca deveríamos desconfiar do cuidado de Deus, é verdade que Ele nem sempre age na hora e do modo que desejamos, mas uma coisa também é certa: sua palavra nunca volta vazia (Is 55.10, 11), de um modo ou de outro, o Senhor sempre vem ao nosso socorro se depositarmos nele a nossa confiança.

Deus tem um plano para cada um de seus filhos (Jr 29.11 – NVI), mas nem sempre seu plano se concretiza do modo e na hora em que queremos. Se Deus nos mostrasse como pretende realizar ou por que caminhos precisaríamos andar para que seu divino propósito se concretize em nossas vidas, desistíamos imediatamente. Por exemplo, José seria governador do Egito, mas Deus não lhe mostrou com detalhes como isso iria acontecer.

Havia muita fome ou uma grave crise na terra no tempo de Elias, mas Deus não depende de nada para cuidar dos seus servos, pois Ele controla o tempo e o espaço. Jesus acalmou seus discípulos com relação à subsistência deles e de suas famílias, garantindo que Deus cuida atenciosamente de sua criação e fará isso também – com muito mais amor – pelos que deixam tudo para segui-lo (Mt 6.24-34; 19.29).

Ser alimentado por corvos, ou por uma viúva (1Rs 17.9) são exemplos de que Deus não segue um padrão, e, sobretudo, que Ele quase sempre usa aquilo que desprezamos para nos ensinar lições preciosas de humildade e dependência dele. Em momentos de perseguição e ameaças reais, devemos fazer do Senhor o nosso esconderijo, lugar seguro ou alto refugio como diz o salmista (Sl 18.2), pois é somente nele que nossa alma se refrigera e descansa.

CONCLUSÃO

Elias, à semelhança de Enoque, andava com Deus, exatamente porque lhe era submisso em tudo (Am 3.3). Na presença do Senhor o profeta tinha a condição ideal para enfrentar os momentos difíceis. Tiago afirma que Elias era homem como nós (5.17), mas que ousou confiar em Deus, e sua vida hoje nos serve de modelo. Quem é fiel no pouco, sobre o muito será colocado, e se “A torrente secar” (v. 7) – pois isso ocorre até na vida de homens de Deus (Fp 4.11,12) – será a hora de Deus abrir outra porta (1Rs 17.9), pois se uma porta se fechar, outra porteira se abre.

SERMÃO 2

Um toque de fé

MARCOS 5.24-34

Introdução

Deus não está alheio à aflição humana, e esse sofrimento se intensifica à medida que o homem se distancia do seu Criador. Cristo veio ao mundo para salvar o homem dos seus pecados e também para reconciliá-lo com Deus por meio da sua morte na cruz. O contexto da passagem em estudo revela-nos que Jesus foi convidado por um importante chefe da sinagoga local, por nome Jairo, para socorrer sua filha moribunda (Mc 5.22, 23). A caminho da casa de Jairo, uma mulher muito doente interrompe a jornada de Cristo por meio de um impressionante ato de fé. Esse episódio ressalta com detalhes a disposição divina de socorrer os que aproximam dele com fé, além disso, o fato também revela o seu grande amor e compaixão pelos que sofrem (Jo 5.6).

Proposição: Em Deus sempre haverá disposição para salvar e socorrer os que o buscam com fé

I – OS RECURSOS HUMANOS SÃO LIMITADOS PARA NOS ALIVIAR DO SOFRIMENTO;

Nos versículos 25 e 26, lemos que a mulher estava enferma de uma hemorragia crônica havia doze anos, e que não melhorava com medicação ou terapia alguma, ao contrário, cada vez piorava. Isso nos revela a fragilidade do conhecimento humano, que apesar de todo avanço tecnológico, ainda é impotente para curar certas doenças e epidemias.

As enfermidades são um reflexo da contaminação produzida pelo pecado. Para Adão, Deus declarou o seguinte: “mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, *certamente morrerás*” (Gn 2.17). De Adão para os nossos dias o pecado (Mt 24.12) e as doenças se multiplicaram assustadoramente, mas há uma esperança para aqueles que se refugiam em Cristo pela fé (Is 53.5).

O humanismo é um movimento originado no iluminismo (ou era da razão – após a Reforma protestante) e está muito presente na cultura, na ciência e até na religião (deísmo), e o seu propósito é a busca de soluções para os problemas do homem, por meio do próprio homem ou da sua inteligência. Em outras palavras, o humanismo deseja excluir Deus (e tudo que se relaciona com Ele; ex: fé) dessa busca.

II – A FÉ GENUÍNA NOS COLOCA FRENTE A FRENTE COM DEUS;

No versículo 27, encontramos a base da cura da mulher em estudo: “tendo ouvido a fama de Jesus”. A Bíblia revela que a fé é produzida mediante o nosso contato com a Palavra de Deus: “E, assim, a *fé vem* pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). A fé é alimentada pela promessa de Deus, sendo capaz de gerar uma confiança inabalável em Cristo. A fé bíblica é a *confiança na esperança* (Hb 11.1) e precisamos desse tipo de fé, pois ela *produz a ação*. Devemos notar que a mulher não ficou imóvel quando esteve lado a lado com Jesus Cristo.

No versículo 30, está escrito que Jesus sentiu o toque de fé da mulher: “Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder (...), perguntou: Quem me tocou nas vestes?” Essa atitude de fé nos chama a atenção, pois havia uma série de obstáculos para serem vencidos: a multidão (v. 27); sua fraqueza física e psicológica (vv. 25 e 26); o preconceito religioso (Lv 15.25-27) etc. A fé verdadeira não desiste, age e vence barreiras. Como podemos tocar em Jesus?

As lutas e dificuldades da vida são instrumentos usados por Deus para nos “sacudir” e despertar a fé, elas também nos tornam mais humildes e receptivos. Em outras palavras, tribulações e problemas podem ser o único meio de nos aproximar de Deus (Rm 5.3-5). Outra coisa, quando Cristo perguntou “quem me tocou?”, Ele estava querendo identificar a pessoa para ensinar uma importante lição espiritual: nossa fé deve ser dirigida a Ele e não às suas *vestes*.

III – O RESULTADO FINAL DA NOSSA FÉ EM CRISTO É A SALVAÇÃO.

No versículo 34, está escrito que além de confirmar a cura da mulher, Jesus Cristo disse: “Filha, *a tua fé te salvou*; vai-te em paz e fica livre do teu mal”. Algo semelhante a isso aconteceu com um grupo de leprosos que Jesus havia purificado, mas que dos dez que foram curados, apenas um retornou com gratidão, então o Mestre bradou: “Levanta-te e vai; *a tua fé te salvou*” (Lc 17.19).

Há muita gente preocupada somente com a saúde física, mas numa certa ocasião Jesus Cristo declarou o seguinte: “Se o teu olho direito te faz tropeçar, *arranca-o* e lança-o de ti; pois te *convém que se perca* um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno” (Mt 5.29). Isso destaca a transitoriedade da cura física em detrimento da cura espiritual realizada no homem pelo sangue redimidor de Jesus Cristo.

Podemos vir a Cristo por vários motivos (ex: cura física), mas tudo que Deus vier a nos conceder em matéria de bênçãos materiais são circunstanciais e efêmeras, são importantes aqui na terra, entretanto, a salvação é muito mais, porque é eterna. Sobre a loucura de amontoar tesouros na terra, e de esperar algo somente nesta breve vida, Jesus declarou o seguinte: “Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será” (Lc 12.20); e noutra feita Ele disse: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mt 16.26).

CONCLUSÃO

Nesse maravilhoso milagre de Cristo, observamos inúmeras verdades e princípios que não perderam a validade e em qualquer tempo ou lugar podem entrar em ação, dependendo sempre da fé daqueles que o buscam. Por exemplo, Deus cuida do indivíduo, e não meramente da multidão, porque muitos tocavam em Jesus, mas sem a legítima fé. Outra coisa, além de curar o corpo Ele busca, na verdade, curar nossas almas por meio da sua maravilhosa graça salvadora (2Co 5.18, 19).